

CASO SUSPEITO DE DENGUE

Indivíduo que apresente febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaleia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia e reside ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti*.

CASO SUSPEITO DE FEBRE CHIKUNGUNYA

Indivíduo com febre de início súbito maior que 38,5°C e dor intensa nas articulações, de início agudo, acompanhada ou não de edemas (inchaço), não explicado por outras condições, sendo residente ou tendo visitado áreas onde estejam ocorrendo casos suspeitos em até duas semanas antes do início dos sintomas ou que tenha vínculo com caso importado confirmado.

CASO SUSPEITO DE ZIKA

Pacientes que apresentem exantema maculopapular pruriginoso acompanhado de um dos seguintes sinais e sintomas: febre; hiperemia conjuntival sem secreção e prurido; artralgia/poliartralgia e edema periarticular.

NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA

Segundo a portaria de consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017 do Ministério da Saúde, os agravos Dengue, Zika e Chikungunya são de notificação compulsória.

MONITORAMENTO DOS CASOS DE ARBOVIROSES URBANAS (DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA)**SEMANAS EPIDEMIOLÓGICAS 1 A 17, ANO 2020.**

As arboviroses urbanas (Dengue, Zika e Chikungunya) representam um dos principais problemas de saúde pública nos países da América Latina e Caribe, em razão da magnitude dos surtos e epidemias registradas nos últimos anos.

O monitoramento contínuo das notificações de casos suspeitos de Dengue, Zika e Chikungunya é atividade primordial da vigilância epidemiológica, sendo de fundamental importância para nortear e avaliar ações de prevenção e controle destes agravos nos diferentes territórios. Este Boletim Epidemiológico apresenta dados sobre arboviroses urbanas no estado da Bahia, registrados da 1ª até a 17ª Semana Epidemiológica (SE) (29/12/2019 a 25/04/2020).

A partir da análise da distribuição espacial das arboviroses notificadas até a semana epidemiológica 17, no que se refere ao número de notificações por Dengue, destacam-se os NRS Leste (n = 7.819; 26,1%), Centro-Leste (n = 6.363; 21,2%) e Sul (n = 5.145; 17,2%) (Tabela 1). Em relação as notificações por Chikungunya, evidenciam-se os NRS Leste (n = 3.283; 45,0%) e Centro-Leste (n = 1.907; 26,2%) e Centro-Norte (n=880; 12,1%). Com relação à Zika, os NRS Leste (n = 437; 40,6%), Sudoeste (n = 333; 30,9%) e Nordeste (n = 122; 11,3%) apresentam os maiores números de notificações do estado.

Tabela 1 - Distribuição dos casos suspeitos das arboviroses (Dengue, Zika e Chikungunya) por Núcleo Regional de Saúde (NRS), Bahia, 2020*

NRS	DENGUE		CHIKUNGUNYA		ZIKA		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%	n	%
CENTRO-LESTE	6363	21,2	1907	26,2	64	5,9	8334	21,7
CENTRO-NORTE	1586	5,3	880	12,1	14	1,3	2480	6,5
EXTREMO-SUL	1291	4,3	214	2,9	12	1,1	1517	4,0
LESTE	7819	26,1	3283	45,0	437	40,6	11539	30,1
NORDESTE	654	2,2	459	6,3	122	11,3	1235	3,2
NORTE	1064	3,5	19	0,3	9	0,8	1092	2,8
OESTE	1236	4,1	42	0,6	9	0,8	1287	3,4
SUDOESTE	4818	16,1	282	3,9	333	30,9	5433	14,2
SUL	5145	17,2	206	2,8	76	7,1	5427	14,2
BAHIA	29976	100,0	7292	100,0	1076	100,0	38344	100,0

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET e online; *Dados até a 17ª Semana Epidemiológica.

Extraído em 30/04/2020, sujeitos a alterações.

Na Bahia, até SE 17, foram notificados **29.976** casos suspeitos de Dengue. Dentre estes, 6.700 casos (22,3%) foram classificados como Dengue Clássica, 122 (0,41%) identificados por Dengue com Sinais de Alarme (DSA) e 10 (0,03%) como Dengue Grave (DG). Permanecem em investigação 14.641 casos (48,8%) e foram descartados 2.800 casos (9,3%). Nas semanas epidemiológicas analisadas houve 01 óbito por Dengue no município de Vitória da Conquista – BA, confirmado por critério clínico-epidemiológico, em indivíduo de 47 anos, que apresentou os seguintes sinais e sintomas: febre, mialgia, cefaleia e vômitos. A taxa de letalidade geral foi de 0,004% e considerando apenas os casos de DSA e DG, a taxa de letalidade foi de 0,76%.

Ao avaliar apenas os casos prováveis de **Dengue (27.176 casos)**, verifica-se **coeficiente de incidência (CI) de 183,5 casos/100 mil habitantes**. A partir da análise do diagrama de controle (Figura 1), observa-se que, no período avaliado, a curva de incidência não ultrapassa o canal endêmico, com comportamento descendente a partir da décima sexta semana epidemiológica. Considerando a sazonalidade do agravo, o declínio da incidência a partir da SE 16 pode ser explicado pelo atraso nas notificações dos casos suspeitos, bem como pelo atual cenário de isolamento social em decorrência da COVID-19, doença relacionada ao novo Coronavírus (2019-nCoV/SARS-CoV-2).

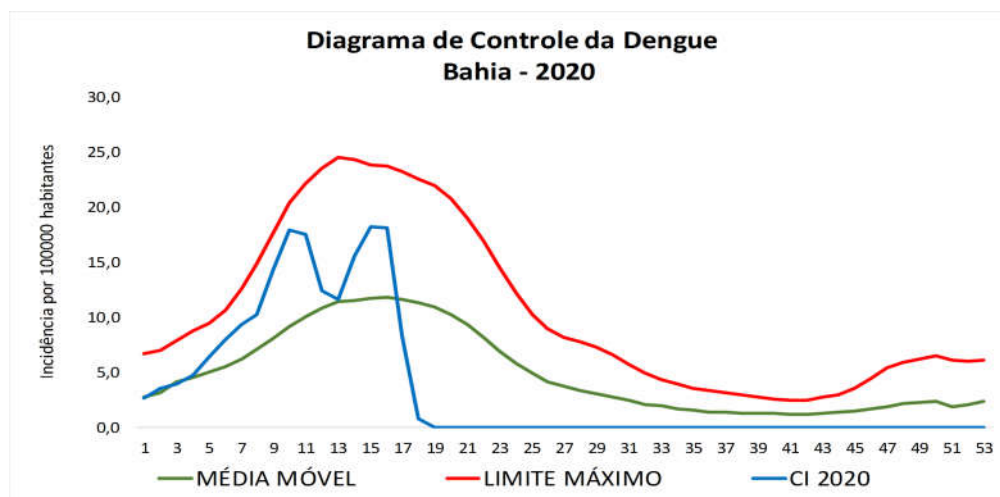


Figura 1. Diagrama de Controle da dengue, Bahia, Semana Epidemiológica 17, ano

Quando comparados os dados do ano corrente com dados do mesmo período de 2019 (até SE 17), é observado incremento de 29,2% no número de casos prováveis notificados, sinalizando tendência de epidemia no estado.

No período analisado, as Regionais de Saúde com os maiores Coeficientes de Incidência (CI) foram: Amargosa (747,1 casos/100 mil habitantes), Jequié (734,2 casos/100 mil habitantes), Caetité (450,6 casos/100 mil habitantes) e Mundo Novo (362,3 casos/100 mil habitantes). No âmbito municipal, Barra do Rocha (4.742,7 casos/100 mil habitantes), Jacaraci (3.058,9 casos/100 mil habitantes), Amargosa (2.900,0 casos/100 mil habitantes), Jaguaquara (2.664,4 casos/100 mil habitantes) e Nova Fátima (2.504,5 casos/100 mil habitantes) apresentaram os maiores CI registrados no estado (Figura 2).

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET e online; *Dados até a 17ª Semana Epidemiológica. Extraído em 30/04/2020, sujeitos a alterações.

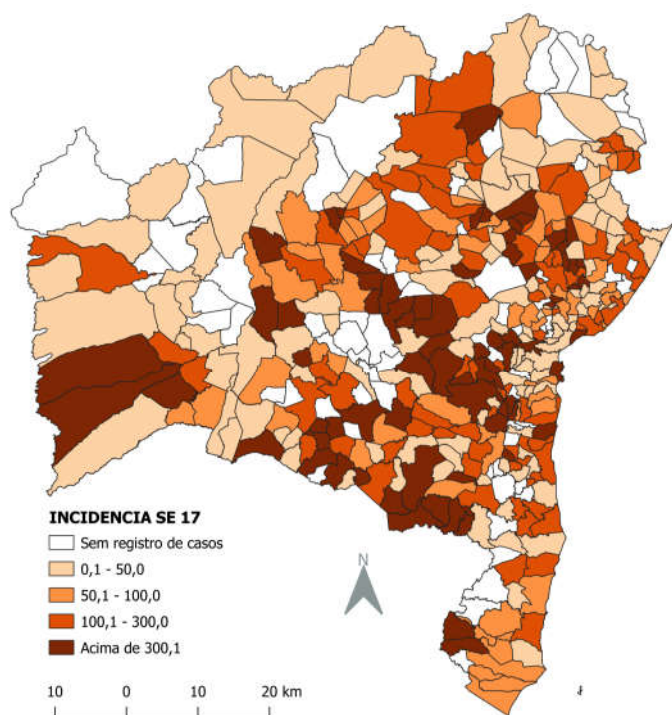


Figura 2. Coeficiente de Incidência de dengue por município, Bahia, até a Semana Epidemiológica 17, ano 2020.

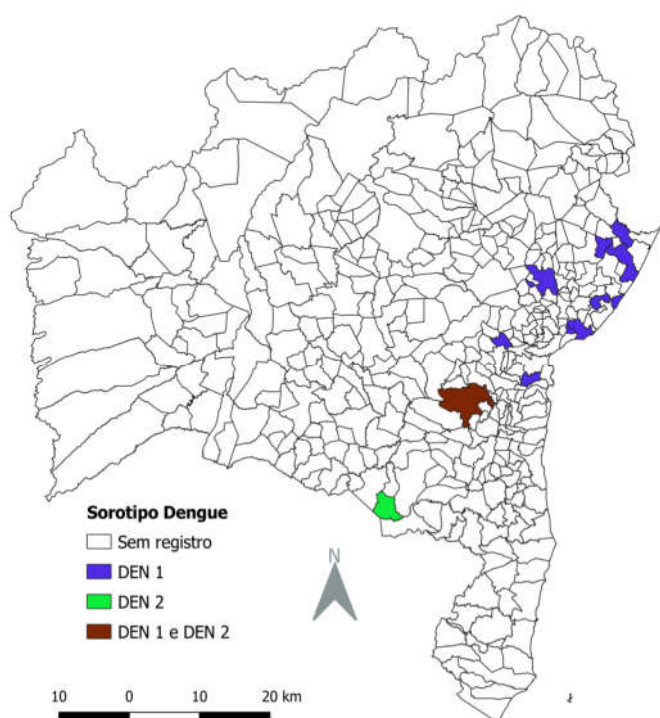


Figura 3. Detecção dos sorotipos de dengue, por município, Bahia, até a Semana Epidemiológica 17, ano 2020.

Com relação aos dados laboratoriais, até a 17ª SE, foram analisadas **9.955** amostras de casos suspeitos de Dengue pela rede de laboratórios de saúde pública, com diferentes métodos diagnósticos.

Foram analisadas **4.718** (48,8%) amostras pelo método de identificação do antígeno NS1, das quais 595 (12,6%) tiveram resultado reagente; **4.860** (47,4%) amostras por sorologia (pesquisa para anticorpos IgM) em que 1.615 (33,2%) apresentaram resultado reagente; e **377** amostras (3,8%) através de biologia molecular - RT PCR (método de maior sensibilidade e especificidade, capaz de informar sorotipo viral), sendo detectado o vírus dengue em 50 amostras (13,3%).

A partir da análise das amostras por RT-PCR foi detectado a co-circulação dos sorotipos DENV1 e DENV2 no estado da Bahia, com predomínio do primeiro sorotipo (92,7% das amostras analisadas). Foi identificado sorotipo DENV1 em amostras de pacientes residentes nos municípios de Salvador, Feira de Santana, Taperoá, Mata de São João, Amargosa, Rio Real, Itaparica, Esplanada e Aporá. Foi detectado sorotipo DENV2 em amostra de paciente residente no município de Cândido Sales. Observou-se a co-circulação DENV1 e DENV2 no município de Jequié (Figura 3).

É importante ressaltar o limite da informação sobre os sorotipos circulantes no estado da Bahia, em razão do baixo número de amostras analisadas com método de biologia molecular. A vigilância virológica dos arbovírus depende da coleta de amostras em tempo oportuno (até o 5º dia do início dos sintomas).

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET e online;

*Dados até a 17ª Semana Epidemiológica. Extraído em 30/04/2020, sujeitos a alterações.

Em relação aos dados de **Chikungunya**, foram notificados **7.292** casos suspeitos/prováveis para esse agravo em 176 municípios (42,2%), apresentando coeficiente de incidência (CI) de 46,6 casos/100 mil habitantes. Quando comparado ao mesmo período de 2019 (até SE 17), observa-se incremento de 633,4% no número de casos notificados.

As Regionais de Saúde que apresentaram maiores CI foram: Irecê (205,7 casos/100 mil habitantes), Mundo Novo (152,4 casos/100 mil habitantes) e Feira de Santana (121,7 casos/100 mil habitantes).

No período analisado, as maiores incidências para Chikungunya ocorreram nos municípios (Figura 4): Uibaí (5.724,8 casos/100 mil habitantes), Nova Fátima (1.548,9 casos/100 mil habitantes), Itanhém (561,7 casos/100 mil habitantes), Conceição da Feira (460,6 casos/100 mil habitantes), Andaraí (289,1 casos/100 mil habitantes) e Ouriçangas (256,9 casos/100 mil habitantes). Houve registro de um (01) óbito confirmado por Chikungunya (PCR detectável) no município de Salvador - BA, idade 55 anos, principais sintomas: febre e artralgia. Taxa de letalidade do agravo 0,01%.

Referente aos dados de **Zika**, no estado foram notificados 1.076 casos suspeitos/prováveis para esse agravo em 85 municípios (20,3%), apresentando coeficiente de incidência (CI) de 6,6 casos/100 mil habitantes. Quando comparado ao mesmo período de 2019 (até SE 17), observa-se aumento de 37,7% no número de casos notificados.

As Regionais de Saúde que apresentaram maiores CI foram: Vitória da Conquista (34,9 casos/100 mil habitantes), Alagoinhas (19,9 casos/100 mil habitantes) e Caetité (14,9 casos/100 mil habitantes).

No período analisado, os municípios que apresentaram maiores incidências para Zika foram: Jacaraci (222,3 casos/100 mil habitantes), Cândido Sales (198,5 casos/100 mil habitantes) e Esplanada (155,8 casos/100 mil habitantes). Não há confirmação de óbito por Zika no estado.

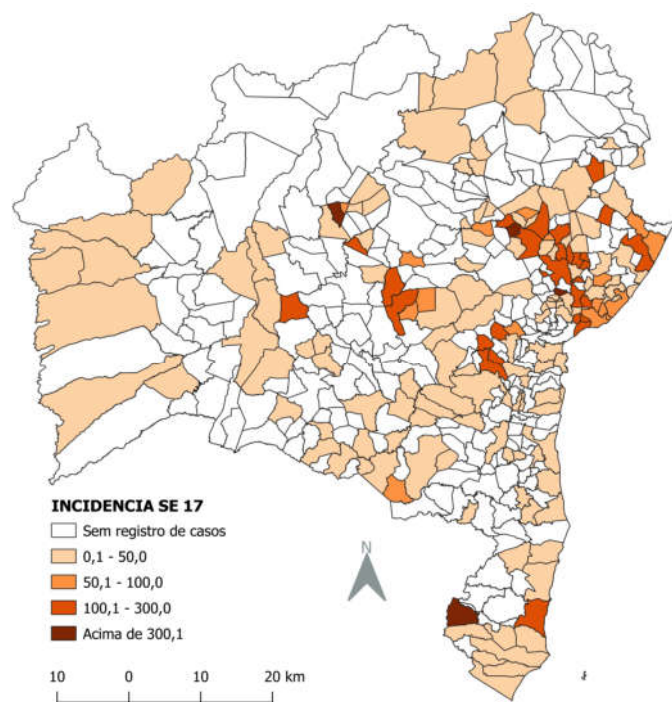


Figura 4. Coeficiente de Incidência de Chikungunya por município, Bahia, até a Semana Epidemiológica 17, ano 2020.

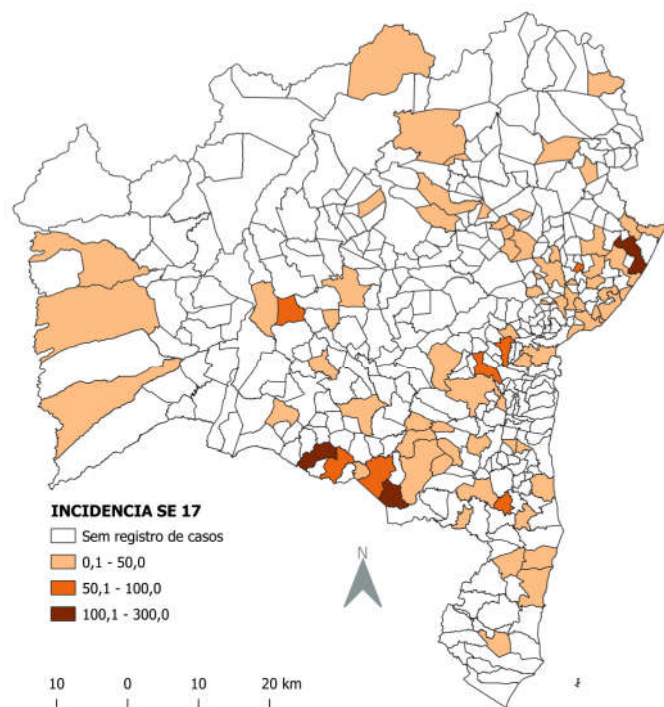


Figura 5. Coeficiente de Incidência de Zika por município, Bahia, até a Semana Epidemiológica 17, ano 2020.

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET e online;
Dados até a 17ª Semana Epidemiológica.
Extraído em 30/04/2020, sujeitos a alterações.

RECOMENDAÇÕES

- Manter a vigilância ativa de síndromes febris;
- Implantar/implementar Sala Municipal de Coordenação e Controle de arboviroses (SMCC);
- Intensificação das ações de vigilância entomológica e controle vetorial *Aedes aegypti*;
- Elaboração/atualização dos planos municipais de prevenção e contingência das arboviroses;
- Organização da Rede da Assistência à Saúde, de forma a garantir acesso e manejo clínico adequado e oportuno.



**EVITE O
ZUM-ZUM-ZUM**

**Envie o número
do CEP da sua
residência para**

40199

**e receba informações
sobre a Dengue, Zika
e Chikungunya!**

 **GOVERNO
DO ESTADO**  **DEFESA CIVIL
BAHIA**

EXPEDIENTE

Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Márcia São Pedro Leal Souza

Coordenação de Doenças de Transmissão Vetorial - CODTV

Gabriel Muricy Cunha

Equipe Técnica GT Arboviroses

Ênio Soares, Maiane Ferreira, Anna Arianne Varjão, Sarah Senna, Victória Dias (Residente UNEB).

Equipe Técnica GT Entomologia e Controle Vetorial

Jailton Batista, Edie Carvalho, Marcelo Medrado, José Melo

Revisão: *Gabriel Muricy Cunha.*

Projeto gráfico: *Sergio Valverde*

(71) 3116.0029 / divep.arboviroses@saude.ba.gov.br